

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 234 | Sexta-feira, 23 de Setembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Académicos e activistas debatem feminismos africanos

Académicos e activistas de todo o mundo estiveram esta semana em Maputo no 14º Congresso Mundo de Mulheres para debaterem, reflectirem e dialogarem, bem como reconstruírem paradigmas a partir de diferentes perspectivas e territórios sobre feminismos africanos. O Congresso Mundo de Mulheres é um evento internacional e interdisciplinar que congrega homens e mulheres. A edição de Maputo realizou-se

sob o lema “FeminismoS AfricanoS – Construindo alternativas para as mulheres e para o mundo através de um corredor de saberes que cuida e resiste” cujo objectivo é permitir o cruzamento entre o conhecimento científico e outros conhecimentos ou saberes sobre as alternativas feministas. Na abertura, o Vice-ministro do Género, Criança e Acção Social, Dr. Lucas Mangrassa, disse estar convicto de que a partilha

de experiências a partir de diferentes perspectivas permitirá melhor percepção dos desafios e identificação de intervenções que contribuam para o desenvolvimento, emancipação da mulher e alcance dos objectivos de desenvolvimento sustentável.

O dirigente afirmou que o Estado Moçambicano assume que a igualdade de direitos e de oportunidades entre mulheres e homens, o combate a violência, a

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Com apoio da investigação da UEM, IIAM libertou 78 variedades de sementes nos últimos 10 anos

A Directora Geral do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Prof. Doutora Olga Fafetine, fez saber que com apoio da investigação da Universidade Eduardo Mondlane, a sua instituição libertou, de 2011 a esta parte, 78 variedades de sementes melhoradas com atributos superiores, incluindo potencialidades para altos rendimentos visando incrementar a produção agrícola no País.

**ANUNCIE
NESTE ESPAÇO!**

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

discriminação, as uniões prematuras, bem como a erradicação da pobreza são indispensáveis para materializar o desejo de contribuir para uma sociedade inclusiva. Nesse sentido, segundo ele, o governo aprovou políticas, estratégias e planos de acção de modo a criar condições para que mulheres e homens gozem dos mesmos direitos e deveres, destacando-se a aprovação da Política do Género e Estratégias da sua implementação, os planos nacionais para o avanço da mulher e de prevenção da violência baseada no género. Estes instrumentos devem guiar todas as acções implementadas pelas instituições públicas e privadas, sociedade civil, instituições religiosas, entre outros.

O governante disse ser notável o aumento das mulheres e homens no acesso aos serviços sociais básicos, tendo afirmado que a participação da mulher nos domínios social, económico, político e cultural é cada vez maior em pé de igualdade com os homens. Fez saber que este ano atingiu-se a paridade no actual governo apontando, a título de exemplo, a Assembleia da República, o Conselho Constitucional e a Procuradoria Geral da República que são dirigidos por mulheres.

O Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Dr. Eneas Comiche, defendeu que a história do feminismo nacional não pode ser escrita sem se revisitar o percurso, as realizações e o papel desempenhado pelas mulheres desde a luta de libertação nacional e pela organização da mulher moçambicana. A consciência sobre o lugar da mulher na sociedade criada



Dr. Lucas Mangrasso

desde então inspirou a acção pela igualdade de género levada à cabo nos tempos modernos por mulheres e raparigas no seio das respectivas organizações e redes com vista a intervir nas mais variadas frentes de desenvolvimento político e social, económico e cultural, pelo que, “a realização do congresso, em Maputo, testemunha a inserção das mulheres nas respectivas associações e redes bem como a sua capacidade de contribuir com experiências e saberes para afirmação do movimento feminino nacional, africano e mundial”, disse.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que como instituição pública de ensino superior, a UEM tem vindo a adoptar e a implementar estratégias que visam melhorar a sua abordagem em torno de matérias relacionadas com o género, desenvolvendo acções que tem em vista a promoção da equidade do género em todas as dimensões



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

da sua actuação.

Para o Reitor, o 14º Congresso Mundos de Mulheres representa uma grande oportunidade de aproximar a academia aos movimentos sociais e restantes vectores da sociedade e do mundo para um diálogo amplo, aproveitando desta forma da multidisciplinaridade do conhecimento científico, saberes e experiências em prol do bem-estar de todas e de todos.

Entre os temas que estiveram em debate destacam-se (i) Autonomia económica e trabalhos das mulheres; (ii) Serviços públicos – trabalho, educação, saúde, infraestruturas e mobilidade urbana; (iii) Os bens comuns – terra, água, florestas e biodiversidade; (iv) Violência contra as mulheres e raparigas/meninas; (v) Paz e desmilitarização; (vi) Terra, extractivismo, energias renováveis e mudanças climáticas; entre outros.

Graça Machel apela maior responsabilidade da mulher

A activista social moçambicana, Graça Machel, defende que a mulher deve ter maior responsabilidade quando é confiada a um certo cargo no Estado, porque as suas acções poderão reflectir a imagem das outras mulheres.

Explicou que em outros cantos do mundo reconhece-se o mérito da mulher quando ela alcança uma posição social elevada, o que não acontece em África, onde ainda predomina muita estigmatização.

“Por isso, devemos mostrar que somos capazes de melhor servir, porém, nunca em nome pessoal, mas sim em representação de todas as mulheres”, apelou.

Graça Machel falava esta quarta-feira, no Campus Principal da UEM, durante o debate subordinado ao tema “Resistência Como Palavra-Chave”, no quadro do 14º Congresso Mundial Mundos de Mulheres.



Contou que, em 1975 assumiu a responsabilidade de Ministra de Educação e, sem saber como dirigir ou liderar, teve que consultar a outras mulheres para melhor servir de forma colectiva.

“Actualmente vimos, por exemplo,

algumas das nossas irmãs que assumem posições elevadas no Estado e esquecem-se de regularmente voltar atrás e perguntar as outras como servir de melhor maneira”, reiterou.

UEM realiza jornadas científicas

Faculdades e Escolas da Universidade Eduardo Mondlane realizaram esta semana as jornadas científicas. As actividades consistiram na apresentação pública das comunicações e exposições de trabalhos científicos dos estudantes, docentes e investigadores.

O evento contou com a presença de profissionais de instituições de investigação e do sector produtivo que partilharam suas experiências e apresentaram conteúdos de inovação tecnológica focada para a solução dos problemas prementes das comunidades.

Falando na cerimónia que marcou a abertura das jornadas científicas, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM,

Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, destacou que iniciativas científicas demonstram um progresso importante, não apenas para a UEM, mas também para o ensino superior em Moçambique, pois, as práticas e pesquisas em curso constituem um passo firme para o aumento da qualidade do ensino e consequente contribuição para o bem-estar social das comunidades locais.

“Mais acções de cooperação e divulgação



Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

de oportunidades para os nossos graduados devem continuar a ser levadas ao conhecimento de todos”, apelou.

Com apoio da investigação da UEM, IIAM libertou 78 variedades de sementes nos últimos 10 anos

A Directora Geral do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Prof. Doutora Olga Fafetine, fez saber que com apoio da investigação da Universidade Eduardo Mondlane, a sua instituição libertou, de 2011 a esta parte, 78 variedades de sementes melhoradas com atributos superiores, incluindo potencialidades para altos rendimentos visando incrementar a produção agrícola no País, dentre as quais, destacam-se 8 variedades de arroz, 16 de milho, cinco variedades fortificadas da batata doce, cinco de mapira, cinco de cevada, cinco de feijão vulgar, três de feijão nhemba, três de soja, seis de gergelim, três de algodão, 8 de mandioca e sete de batata reno.

Referiu que o contributo da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF) foi fundamental para a investigação e produção de variedades de sementes para a segurança alimentar no País e na produção de fertilizantes.

Falando no âmbito das Jornadas Científicas da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM, que decorreram esta semana, explicou que aquelas variedades foram desenvolvidas para terem características de tolerância a seca, pragas e doenças, elevado valor nutritivo, algumas delas com níveis significativos de vitamina A, ferro, zinco e antioxidantes com sabor ao gosto dos actuais consumidores em Moçambique.

Disse que das 16 variedades de milho constam 2 híbridos (Uzembe e Namuli) com produtividade que pode alcançar duas toneladas por hectare que já começaram a ser produzidas e comercializadas por duas empresas de sementes, tendo, entretanto, defendido a necessidade de existirem no mercado moçambicano empresas de sementes robustas com capacidade para absorver os resultados da investigação e desenvolver a cadeia de produção e distribuição de sementes.



Perante investigadores da FAEF, a Directora do IIAM chamou atenção ao facto de que o trabalho dos investigadores não termina na libertação das variedades, mas que deve continuar na manutenção e produção de semente das primeiras gerações.

Entretanto, reconheceu que permanecem desafios com vista a responder as preocupações do sector familiar, comercial e a indústria, o desenho de dietas diárias para as populações, propostas de refeições para cobrir as calorias necessárias por dia e o cálculo monetário para cobrir esse prato.

Na ocasião, o Director da FAEF, Prof. Doutor Rogério Chiulele, afirmou que além da apresentação de trabalhos de investigação, as Jornadas Científicas da FAEF serviram para reflexão sobre o cumprimento da missão daquela unidade, o de formar técnicos altamente qualificados, realizar a investigação e extensão para gerar tecnologias e inovações que vão contribuir para a transformação da agricultura e dos sistemas agroalimentares em Moçambique, na região e no mundo.

Engenharia deve liderar produção de respostas às mudanças climáticas, defende Prof. Doutor Alberto Tsamba

O docente e investigador da UEM, Prof. Doutor Alberto Júlio Tsamba, defendeu que a engenharia deve liderar a produção e adopção de respostas inovadoras às mudanças climáticas, assegurando que os engenheiros não podem limitar-se em explicar as razões dos desastres naturais.

Explicou que a engenharia é a área de actuação que se dedica a oferecer soluções práticas dos problemas concretos, sendo necessário que os seus actores tenham capacidade inovadora aguçada, experiência e, sobretudo, uma dose de engenhosidade.

“Moçambique é vulnerável aos eventos extremos em razão da sua localização geográfica, mas é onde vivemos e de onde não podemos sair. Basta de explicarmos as razões das consequências nefastas, devemos liderar a adopção de estratégias inovadoras”, disse.

Alberto Tsamba falava esta quarta-feira, durante a palestra subordinada ao tema “O

papel da Engenharia no desafio global actual: Mitigação e Adaptação às mudanças climáticas em Moçambique”, evento inserido no âmbito da realização das Jornadas Científicas da Faculdade de Engenharia da UEM.

Explicou que é também responsabilidade dos engenheiros procurar soluções inovadoras no uso de energia, fontes renováveis de preferência, sem emissões.

“É comum dizer-se que, quando o problema se relaciona com a disponibilidade de água, a solução é adaptação. Quando se relaciona com a energia é mitigação”, referiu o docente da UEM, explicando que a esta verdade é



Prof. Doutor Alberto Tsamba

incompleta porque deve haver combinações intermédias.

Em relação aos problemas do País, relacionadas com as mudanças climáticas, a fonte destacou a erosão costeira e subida do nível das águas do mar, assegurando que a cidade da Beira é o exemplo mais gritante.

“Quanto a ciclones ou tempestades, as construções devem ser resilientes, à prova do clima, com padrão apropriado e legisladas com base em elementos de engenharia”, sugeriu.

Reitor apela desenvolvimento de mais competências aos graduados

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que o actual mercado de trabalho exige habilidades técnico-sociais que nem sempre constam dos currícula oferecidos nos cursos de licenciatura, apelando deste modo competências associadas à aprendizagem activa aos graduados.

Explicou que, se ontem o mercado de trabalho requeria, por exemplo, a fluência da língua inglesa e utilização de pacotes informáticos como Microsoft Word, hoje rotula outras competências como elementares.

“O mais recente Relatório do Fórum Mundial Económico sobre o futuro dos empregos destaca que as habilidades cognitivas, como flexibilidade cognitiva, ou competências associadas à aprendizagem activa ou ainda inteligência emocional são tão importantes quanto ao grau académico obtido”, destacou.

Guilherme Júnior falava na terça-feira, no Campus Principal da UEM, durante o lançamento externo do projecto de Desenvolvimento de Carreiras, tendo reiterado que a atitude é também crucial no mercado de emprego.

“Hoje, o mundo pede mais das universidades. Os desafios das alterações climáticas, da segurança, do combate à pobreza, das crises migratórias, entre outros, têm desafiado os saberes e as mentes dos nossos cientistas a apresentarem propostas de solução e mitigação, mas, acima de tudo, à formarem o Homem para este novo contexto”, acrescentou.

Por sua vez, o embaixador dos Estados Unidos



da América, Peter Vrooman, assegurou que o projecto de Desenvolvimento de Carreiras irá ajudar aos estudantes universitários a atingirem o seu potencial, contribuindo assim na formação de jovens líderes e dirigentes.

A iniciativa, financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento, é implementada em três instituições do ensino superior nacionais, nomeadamente, na Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Púnguè e no Instituto Superior Politécnico de Manica e visa melhorar as competências individuais dos estudantes de modo a aumentar o acesso a serviços e a empregabilidade de

qualidade, por via de centros de desenvolvimento de carreiras em cada uma das instituições parceiras.

O projecto terá duração de quatro anos e pretende alcançar inicialmente cerca de 4800 estudantes, oferecendo uma variedade de serviços aos estudantes, desde orientação profissional, incremento de competências para o emprego, enquanto se promove um diálogo com o ecossistema de mercado de trabalho, nomeadamente, o Governo, as instituições de formação e o sector produtivo, de modo a permitir uma melhor orientação vocacional, inserção e carreira profissionais.